



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES MENSAGEM PELO 7º DIA DA PARTIDA DE PE. MANOEL MATOS

Diz a Escritura que Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou e o santificou (cf. Gn 2,2). E hoje, há sete dias descansa em Deus o nosso pequeno cidadão do infinito. Sim, é verdade que dor e tristeza insistem em bater à porta quando lembro que não mais o verei orgulhoso em sua Capelinha de São Tarcísio, que não cantaremos mais juntos a canção Catafau, ou não mais celebraremos fisicamente os mistérios da fé, mas esta mensagem não pertence a estes sentimentos. Alguém poderia dizer que são palavras de saudade, mas mais ainda, sejam elas de gratidão e esperança.

Padre por 44 anos, pe. Manoel foi pároco da Santíssima Trindade durante 33 deles. Só nos últimos anos o conheci, já como vigário de Lourdes, mas não me sinto constrangido de representar tantos quantos o conheceram antes, pois a gratidão que sentimos é a mesma. Gratidão por ter conhecido este Servo de Deus, por termos recebido de seu tesouro para zelar em sua memória.

E que tesouro seria este? Difícil achar uma palavra só. Para mim, seria a presença. Incapaz de negar sua presença da vida das pessoas, de fazer-se presença de Deus na vida delas, Pe. Manoel viveu sua vida sacerdotal debaixo de sóis e chuvas. Batizados? Milhares. Casamentos? Milhares. Velórios? Milhares, até nas madrugadas. Enfermos ungidos? Eucaristias e Confissões? Nem me atrevo a estimar.

Que significativo que esta data venha a ocorrer no solene dia de Corpus Christi. É como se Jesus dissesse: “Agora já não é mais um dedo de meu corpo, assumiu seu lugar junto a mim, bem próximo à cabeça”. Lugar de honra no céu e a coroa dos justos para ele que na terra acolheu os pobres, os ergueu, com eles conviveu, sorriu, confortou, aliviou o jugo da vida e da desigualdade que já é tão cruel. Em suma, é uma vida por total eucarística, toda doada, toda voltada para a maior glória de Deus nos seus filhos e filhas.

Essa certeza de que sua passagem neste mundo foi a visita do próprio Deus a seu povo (cf. Lc 1,68), nos faz bendizer e nos enche, nos anima de novas esperanças de que a missão não acabou, e suas ações não foram em vão. Pe. Manoel, a seu modo simples e prestativo, acreditou e viveu até as entranhas a causa de seu amigo e mestre, Jesus, a quem tanto gostava de ver presente em suas liturgias, e até mesmo nas suas mais breves homilias, que revelavam o cansaço do dia, mas não deixavam de ser palavras encorajadoras.

Aqui temos algo digno de nota. Os anos passaram, mas sua vista não se turvou (cf. Dt 34,7b). Nunca perdeu o ideal de construção de um mundo melhor. De consolar os irmãos e irmãs, de levar-lhes Jesus. Seu olhar estava onde Jesus estivesse. Quando batizava, estava na criança, quando celebrava, na assembleia, quando casava alguém, no horizonte da nova família. Que homem sacramental! Mas se estivesse em casa, no seu bairro, o foco era os pobres, as crianças, os idosos, as famílias. Se estivesse entre os seus, o olhar estava em engrandecer, em agradecer, em dobrar-se pelos outros. Um homem comprometido com o social! E ainda, unindo estas dimensões: que homem eclesial!

E então colheu os frutos: as crianças cresceram, tornaram-se homens, mulheres com estudos e que hoje atuam em tantos segmentos da sociedade. Alguns tornaram-se padres como o pai espiritual. Conheceu gerações de famílias a quem uniu ainda na década de 70. Viu a alegria dos frutos de seu ministério. Mas por ser o Senhor seu pastor (cf. Sl 23,1), nada faltou: e então vieram as dores, a doença, as perseguições, a sua partida e seu sepultamento rápido, sem tempo para dizermos adeus.

O amigo foi fiel. Seguiu seu mestre em tudo, até o seu fim. Seu coração parou de bater no corpo para bater na alma de todos que seguirem seus ensinamentos, radicados em Jesus. E ele entrou para a alegria do seu Senhor. É o ciclo da vida, vida que continua, que segue, e por causa desse ciclo nenhuma só existência fica perdida, sobretudo quando se devota a que Jesus seja conhecido e amado no jeito especial de cada um, pois é pela graça de Deus, e nada mais, que somos o que somos (cf. 1Cor 15,10).

A ele, Pe. Manoel, que agora olha por nós no céu, e a nós, que somos herdeiros de sua missão, convém dizer estas palavras, oferecendo-as como flores (como ele gostava de fazer), como oração que exprime melhor a gratidão por sua vida entre nós, e como razão de nossa fé e esperança:

“Bem-aventurados os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,1-13). “Alegrai-vos, antes, porque vossos nomes estão inscritos no céu” (Lc 10,20b).

Feliz aquele que acreditou, não viu (cf. Jo 20,29b), mas acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor, será cumprido (cf. Lc 1,45). Tal ocorre com a palavra que sai da boca do Senhor: ela não volta sem ter cumprido o que Ele quis, realizado o objetivo de sua missão (cf. Is 55,11). E o efeito desta palavra é a salvação de muitos, pela fé.

O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome! (cf. Lc 1,49)

Nas vossas mãos, Senhor Jesus, confiamos Manoel Gomes de Matos, padre pobre, simples, humilde. Lembra-te dele em tua glória (cf. Lc 23,42), e dai-lhe, Senhor, o descanso eterno: brilhe para ele a vossa luz!

Teresina-PI, 11 de Junho de 2020,
Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo,
Adriano Soares, em nome da Paróquia N. Sra. De Lourdes.